ARTE E CULTURA NO AMBITO ESCOLAR

EDCLEI SAMPAIO DA SILVA

RESUMO
A arte é uma manifestação humana, uma maneira do ser humano expressar seus sentimentos e emoções, podendo ser representada de diversas maneiras. A arte é um reflexo da cultura e da história e possibilita o despertar e o imaginar, estimulando o interesse dos indivíduos. As expressões artísticas possuem significados únicos e diferentes, sempre relacionados às sensações e emoções. A arte tem uma importante função social na medida em que expõe características históricas e culturais, na educação infantil a arte desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento global das crianças, já que as mesmas convivem num espaço especial de aprendizagens, interagindo umas com as outras, assim, a arte como forma de expressão permite o despertar da imaginação e criatividade, por ser uma linguagem que integra todas as dimensões do ser humano e permite explorar todas as possibilidades que existem dentro e fora da instituição escolar, favorecendo a sensibilidade das crianças nas relações com o meio e enriquecendo suas observações e experiências.

PALAVRAS CHAVES: Arte. Cultura. Aprendizagens.

INTRODUÇÃO

A arte é um dos modos pelos qual o ser humano atribui sentido á realidade que o cerca. Na arte não há certo ou errado, não há preconceitos, há sim disponibilidade e sensibilidade de querer entender, deixar que a arte revele os seus sentidos peculiares e permita se fazer compreender nas mais variadas linguagens artísticas.
Compreende-se que através da arte é possível se expressar, expor ideias e liberar emoções, sendo a arte uma pequena parte da cultura, nos permite diferentes percepções para compreender o mundo que nos cerca.
Enquanto a cultura nos aponta para o mundo como ele é, com hábitos, costumes, valores que nos aproximam da vida em sociedade, a arte nos aponta para outras possibilidades do mundo, relacionando com vivencias pessoais e com a maneira que vivemos.
Por meio da observação das diversas formas de arte é possível desenvolver a criatividade e a imaginação, por esse motivo, as manifestações artísticas se tornam imprescindível na educação infantil, que é a primeira etapa da educação básica, como forma de favorecer o pleno desenvolvimento das crianças.
A escola tem um papel essencial para favorecer o acesso às diversas manifestações artísticas como forma de promover às crianças o conhecimento de si e do mundo, possibilitando experiências de narrativas em diferentes linguagens, através das interações e vivências, incentivando a exploração e a curiosidade.
Promover o acesso as diferentes manifestações artísticas, possibilita a reflexão do novo, instiga o interesse, aguça a curiosidade e permite aprendizagens significativas.
Portanto, levando em consideração que as crianças aprendem explorando e descobrindo o meio em que vivem através das observações da natureza e do que é vivenciado, é imprescindível que diversas oportunidades de práticas culturais possam ser proporcionadas dentro e fora do ambiente escolar, permitindo assim, que as crianças se apropriem das instituições urbanas como locais de reflexão, entretenimento e convivência social.

ARTE E CULTURA

A arte pode ser entendida como a atividade humana ligada ás manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada por meio de uma grande variedade de linguagens, tais como: arquitetura, desenho, escultura, pintura, escrita, música, dança, teatro e cinema, em suas variadas combinações.
No dicionário Aurélio, podemos encontrar a definição para a palavra arte, sf.1. Capacidade ou atividade humana de criação plástica ou musical. 2. V. artes plásticas. 3. Os preceitos necessários à execução de qualquer arte. 4. Habilidade; engenho. 5. Ofício em es-

pecial nas artes manuais. 6. Maneira, modo.
Com as diversas significações da palavra é possível percebermos o quanto a arte aponta para várias possibilidades.
Por meio da arte o ser humano pode expressar seus sentimentos e emoções, ela pode estar representada de diversas maneiras, sendo o reflexo da cultura e da história, considerando os valores estéticos, do equilíbrio e da harmonia.
De acordo com Aranha e Martins (2009) embora a arte faça parte do mundo humano desde a pré-história tenha ocupado lugar de grande importância em todas as civilizações, a palavra estética só foi introduzida no vocabulário filosófico em 1750 pelo filósofo alemão, Alexander Baumgarten.
Referia-se a cognição por meio dos sentidos, ou seja, o conhecimento sensível. Mais tarde, passou a usar o termo como referencia á percepção da beleza, especialmente na arte.
Pode-se perceber que é necessário estarmos dispostos a conhecer, levando em consideração as particularidades de cada obra de arte e ao mundo dentro do qual essa arte se forma.
Diante do exposto acima Aranha e Martins (2009) destacam:
Apreciar as qualidades estéticas de uma obra de arte é bem diferente de notar suas propriedades físicas: tamanho, peso, matéria de que é feito. Seu valor econômico, de troca, também não entra em consideração na apreciação estética.
Costuma-se dizer que a experiência estética, ou a experiência do belo, é gratuita, é desinteressada, ou seja, não visa a um interesse prático imediato. Só nesse sentido podemos entender a gratuidade dessa experiência; jamais como inutilidade, uma vez que ela responde a uma necessidade humana e social. (ARANHA e MARTINS, 2009, p. 404).

Essa apreciação da arte pode-se ser entendida como uma experiência estética, tanto do objeto apreciado, quanto do sujeito que o percebe, sendo que essa percepção se dará a partir de nossas observações e sem normas para que seus múltiplos sentidos possam aparecer.
Para confirmar tais afirmações Aranha e Martins (2009) relatam:

A arte nos faz entender e ampliar aquilo que somos porque passamos a ver o mundo e a nós mesmos sob luzes diferentes.
A arte afina nossa sensibilidade: ensina-nos a ter aguda percepção dos estímulos que vêm dos nossos sentidos e relaciona-los com conteúdos próprios, nossas lembranças, vivências pessoais e informações que já temos e com o mundo em que vivemos. (ARANHA e MARTINS, 2009, p. 413).

A arte é realizada pelo artista a partir do senso estético, com o objetivo de despertar e estimular o interesse da consciência de um ou mais espectadores, além de causar algum efeito. Cada expressão artística possui significado único e está relacionada com sensações e emoções.
É sabido que o ser humano necessita de criar e sentir a arte, nesse sentido, pode-se afirmar que através das manifestações artísticas é possível se expressar, expor ideias e liberar emoções.
Entendemos que cultura é o conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social. Assim, a cultura representa o patrimônio social de um grupo e a soma de padrões dos comportamentos humanos.
De acordo com o dicionário Aurélio a palavra cultura quer dizer o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade.
A cultura é entendida também como o conjunto de comportamento de um grupo de pessoas envolvendo seus conhecimentos, experiências, atitudes, valores, crenças, religião, língua, hierarquia e conceitos de universo, ou seja, todo comportamento adquirido por meio da aprendizagem social.
Diante do que se entende por cultura, Toscano (1986) ratifica:

Acerca do explícito a cultura traz certa estabilidade para a comunidade e o indivíduo, apontando para o mundo como ele é, com hábitos, costumes, valores que nos aproximam dos outros indivíduos de um determinado grupo.

Sendo assim, só o ser humano é transformador da natureza e o resultado dessa transformação chama-se cultura.
É sabido que a arte foi evoluindo e ocupando um importante espaço na sociedade, como é o caso de algumas manifestações artísticas que se tornaram indispensáveis, como por exemplo, a música, a dança, entre outras.
É amplamente reconhecido que a arte tem se desenvolvido ao longo do tempo, assumindo um papel de crescente relevância no contexto social. Determinadas formas de expressão artística, como a música e a dança, tornaram-se componentes fundamentais da cultura, exercendo influência significativa nas dinâmicas socioculturais contemporâneas.
Certas manifestações artísticas, como a música e a dança, consolidaram-se historicamente como pilares da expressão cultural, desempenhando papéis centrais na construção e na preservação das identidades coletivas. Desde as sociedades antigas, essas formas de arte não apenas acompanharam rituais religiosos e eventos sociais, mas também refletiram transformações políticas, econômicas e culturais, exercendo influência contínua sobre as dinâmicas socioculturais até os dias atuais.
Certas manifestações artísticas, como a música e a dança, consolidaram-se historicamente como pilares da expressão cultural, desempenhando papéis centrais na construção e na preservação das identidades coletivas. Inseridas em diversas tradições culturais ao redor do mundo, essas formas de arte estiveram presentes em contextos como o samba nas rodas de comunidades afro-brasileiras, os tambores e danças do candomblé, o flamenco na cultura espanhola, e as danças tribais africanas, entre muitos outros. Tais expressões acompanharam cerimônias religiosas, celebrações populares e ritos de passagem, refletindo valores, crenças e modos de vida específicos de cada sociedade. Ao longo do tempo, mantiveram-se como elementos fundamentais na transmissão do patrimônio cultural, exercendo influência significativa sobre as dinâmicas socioculturais contemporâneas.
Além de contribuírem para compreensão de tais significados da arte e da cultura como formas de pensamento.
As manifestações artísticas não se restringem somente ás pinturas e esculturas, pode ser representadas de diversas formas como música, cinema e dança e vai evoluindo com o tempo em cada época, de acordo com o contexto histórico, assim, pode-se observar uma tendência e estilos próprios.
Diante do exposto, Aranha e Martins (2009) enfatizam:

Em primeiro lugar, a cultura é a criação coletiva e é dirigida para a comunidade, reforçando seu modo de ser. A arte, ao contrário, é criação individual e dirigida para o indivíduo. Mesmo as artes coletivas, como o cinema, o teatro, a dança, são autorais, isto é, revelam a visão.
A cultura é uma necessidade, pois para viver em sociedade é necessário aprender a cultura local: a língua, os modos de vida, os valores, etc. Já a arte não é necessária na vida humana. Pode-se viver sem arte. Ninguém é obrigado a produzir ou desfrutar a arte: ela é um privilégio para quem faz e para quem a aprecia, uma vez que é fruto de um desejo forte e intenso. (ARANHA e MARTINS, 2009, p. 412).

A cultura aponta para o mundo como ele é, com hábitos, costumes e valores, já a arte é compreendida como uma pequena parte da cultura, possibilitando expressões e compreensão do mundo e de nós mesmos.
Sendo assim, a cultura é útil para os indivíduos viver em sociedade e enfrentar desafios, já a arte enriquece o individuo e ajuda no seu desenvolvimento.
A arte possibilita o entendimento do mundo, tanto para o criador das manifestações artísticas, quanto para o apreciador que se permite querer compreender e deixar que a obra revele os seus sentidos peculiares.
Cada obra de arte pode favorecer a compreensão de acontecimentos e valores de determinadas épocas. Sendo que a arte permite que cada indivíduo utilize seu conhecimento de mundo e sua sensibilidade para interpretar e compreender o que aprecia.
A arte tem esse poder porque não existe uma única forma de interpretá-la. Ela é uma expressão muito pessoal e subjetiva, permitindo que cada indivíduo use seu conhecimento de mundo, experiências e sensibili-

dade para entender e se conectar com o que vê, ouve ou sente. Quando alguém observa uma obra de arte, sua própria bagagem cultural, emocional e cognitiva entra em cena, criando uma leitura única. Isso permite que diferentes pessoas vejam a mesma obra de formas completamente distintas.

Além disso, o próprio artista muitas vezes deixa sua obra aberta a múltiplas interpretações. Isso é um reflexo da riqueza do processo criativo, que busca provocar, questionar e instigar o espectador. Essa liberdade interpretativa é uma das características mais fascinantes da arte, pois ela transforma a experiência em algo dinâmico e em constante evolução, dependendo de quem a vivencia.

A subjetividade é um elemento central na fruição artística, uma vez que cada indivíduo interpreta a obra a partir de suas próprias experiências, referências culturais e estados emocionais. Nesse sentido, a arte não se apresenta como uma entidade estática ou de significado único, mas como um campo aberto a múltiplas leituras. A liberdade interpretativa, nesse contexto, configura-se como uma das características mais instigantes da produção artística, pois transforma a experiência estética em um processo dinâmico, em constante construção e ressignificação. Assim, a obra adquire novos sentidos a cada encontro com o público, revelando a natureza interativa e transformadora da arte no âmbito das relações humanas e culturais.

Tal entendimento da importância da arte e de quem a aprecia vem ser reafirmado por Siécola (2016):

A medida que a criança vai crescendo e entrando em contato com essa habilidade, com a diversidade de materiais e com as possibilidades da linguagem visual. Assim, quanto mais ela desenha, esculpe, molda e pinta com diferentes tintas, materiais, como esponja, massinha, rolhas, argila, etc., e suportes, como papel, madeira, tecido, pedra, etc., mais possibilidades terá de elaborar sua linguagem artística. (SIÉCOLA, 2016, p. 76).

Na arte são usadas maneiras diversas que permitem ampliar o horizonte das experiências vividas no dia a dia. Por meio dessas experiências é que se torna possível uma obra de arte ser apreciada com todos os nossos sentidos. A sensibilidade na qual nos permite maneiras peculiares de interpretação que cada obra de arte demanda e oferece um tempo próprio de apreciação, além de ser um recurso que possibilita o aprimoramento de práticas pedagógicas levando em consideração as aprendizagens significativas.

A sensibilidade é fundamental na interpretação de uma obra de arte porque ela se conecta diretamente com a nossa percepção emocional, intelectual e até intuitiva. Cada pessoa possui um conjunto único de emoções, experiências, valores e referências culturais que influenciam como ela percebe e reage a uma obra de arte. Esse conjunto é o que forma a "sensibilidade" de cada um, permitindo leituras distintas.

A arte, por sua natureza, provoca emoções e reflexões, mas a forma como cada indivíduo reage a ela varia.

Além disso, a arte muitas vezes busca tocar em aspectos universais da experiência humana, mas a maneira como cada um processa esses aspectos depende da sua própria sensibilidade. O mesmo quadro, por exemplo, pode ser interpretado de maneira poética, filosófica ou até política, dependendo da visão de mundo de quem o observa. A sensibilidade, portanto, é o filtro pessoal e único através do qual a obra de arte é percebida, tornando a experiência artística algo singular para cada pessoa.

Nesse sentido, Silva e Perez (2009) evidenciam:

Isso quer dizer que a mudança da pedagogia centrada no ensino para a pedagogia centrada na aprendizagem exige uma reelaboraçao do significado do espaço da aula. O ensino centrado no aluno, a atenção á aprendizagem significativa e a ênfase na pedagogia da pergunta passam a exigir novos espaços de aprendizagem e, mesmo considerando o espaço tradicional da sala de aula, são necessários uma revisão e novos procedimentos. (SILVA e PEREZ, 2009, p. 125).

Assim, as diferentes manifestações artísticas impactam de maneira singular os diferentes públicos. Cada pessoa se relaciona de uma forma diferente com uma obra de arte, porque cada um tem sua identidade, reper-

tório e interesses.
De acordo com Siécola (2016) as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil orientam a "articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural". A verdade é que desde muito novas, elas tem acesso á linguagem escrita em seu dia a dia e, aos 4 e 5 anos, estão em plena fase de investigação desse objeto da cultura, inclusive nos suportes digitais.
As manifestações artísticas possibilitam a criação de espaços de convívio, experimentação e dúvida, favorecendo a imaginação e a criatividade.
As manifestações artísticas possuem o poder de criar espaços de convívio, experimentação e dúvida porque elas funcionam como pontes entre o indivíduo e o coletivo, entre o conhecido e o desconhecido. A arte tem uma capacidade única de questionar realidades estabelecidas, abrir novas perspectivas e convidar o público a pensar de forma diferente sobre o mundo ao seu redor. Ela oferece uma plataforma para a experimentação, onde novas ideias podem ser exploradas sem as limitações de uma resposta única ou corretas.
Quando se interage com uma obra de arte, não se está apenas consumindo uma visão pronta, mas sendo desafiado a refletir, a duvidar e a imaginar novas possibilidades. Isso cria um espaço de convívio, onde diferentes pontos de vista podem ser compartilhados, discutidos e enriquecidos. Esses momentos de interação muitas vezes geram diálogo e troca de experiências, o que enriquece a interpretação da obra.
Além disso, a arte favorece a imaginação e a criatividade porque, ao fugir de fórmulas pré-determinadas ou da realidade objetiva, ela estimula a mente a pensar fora da caixa. Ela pode sugerir mundos alternativos, reconfigurar a percepção de temas e até mesmo propor situações que exigem uma nova maneira de pensar. A dúvida, que muitas vezes surge diante da ambiguidade ou complexidade de uma obra, é essencial para o processo criativo, pois provoca a curiosidade e o desejo de entender mais profundamente o significado da obra.
Esses espaços de experimentação e dúvida são fundamentais para o desenvolvimento da criatividade, pois permitem a livre exploração de novas ideias e abordagens. A arte, então, não só provoca reflexões, mas também alimenta o imaginário, incentivando os indivíduos a se expressarem de maneiras inovadoras e a pensar em soluções criativas para os desafios que enfrentam.
A imaginação vai servir de mediadora entre o vivido e o pensado, como relatam Aranha e Martins (2009):

> A imaginação, ao tornar o mundo presente em imagens, nos faz pensar. Saltamos dessas imagens para outras semelhantes, fazendo uma síntese criativa. O mundo imaginário assim criado não é irreal. É, antes, pré-real, isto é, antecede o real porque aponta suas possibilidades em vez de fixá-lo numa forma cristalizada. Por isso, a imaginação alarga o campo do real percebido, preenchendo-o de outros sentidos. (ARANHA e MARTINS, 2009, p. 419).

Enquanto a imaginação pode formar imagens mentais a partir de algo que já conhecemos, ou simplesmente imaginar algo sem percepção prévia, a criatividade está em produzir algo a partir do nada, sendo uma produção nova.
Dessa maneira, a imaginação consiste na capacidade de formar representações mentais com base em experiências anteriores ou na criação de imagens sem necessariamente depender de uma percepção prévia, a criatividade distingue-se por envolver a geração de algo inédito, caracterizando-se como um processo de elaboração original a partir de elementos não previamente existentes.
No campo dos estudos sobre os processos mentais envolvidos na criação artística, é relevante distinguir dois conceitos fundamentais: imaginação e criatividade. A imaginação refere-se à faculdade de construir representações mentais com base em experiências anteriores ou até mesmo na ausência de estímulos sensoriais diretos, permitindo ao indivíduo visualizar possibilidades que extrapolam a realidade imediata. A criatividade, por sua vez, ultrapassa essa função ao se configurar como a capacidade de produzir algo original, que não deriva necessariamente de conteúdos já conhecidos, mas que emerge como uma construção inédita e au-

têntica. Essa distinção é essencial para compreender as dinâmicas cognitivas subjacentes à inovação artística e intelectual.
Com isso, percebemos que a arte nos permite várias possibilidades de imaginação para criarmos e as novas compreensões, favorecendo inovações através das inspirações vivenciadas.
As obras de arte têm o poder de inspirar a criação de novas obras, porém, cada uma delas carrega um significado e uma sensibilidade únicos, refletindo a visão pessoal e as experiências de seu criador. Embora possam ser influenciadas por outras manifestações artísticas, elas se distinguem pela maneira única com que expressam emoções, ideias e contextos culturais, proporcionando ao espectador uma interpretação singular e subjetiva. Dessa forma, a arte se perpetua como um ciclo contínuo de inspiração e inovação, ao mesmo tempo em que mantém a autenticidade de cada obra individual.
Assim, as obras de artes podem inspirar novas obras, mas cada uma com seu significado e sensibilidade próprios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte expressa um universo, nos causa inquietações, permite que cada um se aproxime a partir de sua experiência, dos valores de seu mundo, recriando, para si, os sentidos da obra.
Na educação infantil as crianças estão em plena fase de desenvolvimento da oralidade e a participação nessas manifestações culturais permite que a linguagem aconteça socialmente, alem de possibilitar que se estabeleçam relações com diferentes objetos de conhecimentos.
O contato com todas as formas de arte favorece o desenvolvimento global das crianças e por isso é necessário que desde a educação infantil as crianças tenham acesso aos museus, como forma de incentivo para aprendizagens significativas.
Quando o professor desperta a curiosidade e mostra a diversidade de histórias que os museus oferecem aos pequenos, estão contribuindo para formação de indivíduos críticos, observadores e conhecedores de sua história e cultura.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 2002.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução á Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

ASSIS, Simone Gonçalves de (org.). Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Editora FIOCRUZ, 2010.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.mec.gov.br >. Acesso em 01 de fevereiro de 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Magistério / Secretaria Municipal de Educação. - São Paulo: SME / DOT, 2015.

MUSEUS – Governo do Estado de São Paulo. Disponível em < www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp > Acesso em 05 de dezembro de 2018.

Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação - São Paulo: SME / DOT, 2007.

PARO, Vitor Henrique. Educação como exercício do poder: critica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez, 2010.

Portal do Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em <www.museus.gov.br > Acesso em o4 de fevereiro de 2019.

RANKEL, Luiz Fernando, STAHLSCHMIDT, Rosângela Maria. Profissão Docente. Faep. Curitiba, 2016.

SIÉCOLA, Marcia. Legislação Educacional. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2016.

SILVA, Maria Heloisa Aguiar da. PEREZ, Isilda Louzano. Docência no Ensino Superior. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

TOSCANO, Moema. Introdução á Sociologia Educacional. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.